

VARIAÇÃO DO TEOR DE GORDURA E PROTEÍNA DO LEITE EM UMA FAZENDA LEITEIRA AO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

FRIGERI, Karen Dal Magro¹; SANTIN, Thais Paula²; AGOSTINE, Alessandra³; FRIGERI, Ketlin Dal Magro⁴; KALLES, Naiane Zondan⁵; NAGARA, Karise Fernanda⁶; TROMBETTA, Joana Arsego⁷; COELHO, Elson Martins⁸

RESUMO

A qualidade e a composição do leite são fatores de extrema importância para a cadeia láctea. Entre os componentes presentes no leite, a proteína e a gordura apresentam grande valor econômico, pois estão relacionadas ao rendimento de produtos lácteos na indústria. Objetivou-se avaliar os teores de gordura e proteína do leite de um rebanho misto em uma fazenda leiteira com mão de obra familiar, localizada na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, durante cinco anos consecutivos. O banco de dados foi composto de registros cedidos por uma fazenda leiteira ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados referentes a gordura e a proteína do leite foram coletados por um representante da empresa a qual a fazenda comercializa sua matéria prima, a coleta era realizada uma vez por mês no tanque de resfriamento. Os dados analisados foram de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. As análises foram realizadas pelo Laboratório de Serviços de Rebanhos Leiteiros (SARLE) da Universidade de Passo Fundo. A propriedade tem um sistema de produção baseado no uso de pastagens, com suplementação de concentrado e forragens conservadas (silagem de milho e feno) durante o ano todo. As estações do ano foram divididas em: verão (janeiro, fevereiro e março), outono (abril, maio e junho), inverno (julho, agosto e setembro) e primavera (outubro, novembro e dezembro). O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC), com medidas repetitivas no tempo. Os resultados obtidos foram analisados pelo programa estatístico SISVAR, considerando um nível de significância de 5%. Não foi observado efeito de ano ($P > 0,05$) para os teores de gordura e proteína, sendo observado que a estação climática influenciou ($P < 0,05$) nos teores de proteína e não influenciou ($P > 0,05$) nos teores de gordura. Em relação à proteína, os maiores teores entre as estações climáticas foram, no inverno (3,31) e na primavera (3,34). Entretanto, no outono (3,11) e no verão (3,10), foram as estações em que se observou os menores teores de proteína no leite. Ao longo do período considerado, no verão dos anos 2013, 2014 e 2016, os níveis proteicos foram os menores nos respectivos anos. Todavia a menor média histórica do teor de proteína foi verificada no verão do ano de 2014 (2,95%), tal condição pode estar associada ao estresse térmico que ocorre nos animais, sendo assim, o mesmo pode influenciar na redução do consumo de matéria seca diária pelas vacas em lactação, o que muitas vezes promove alterações da partição de nutrientes no metabolismo, reduzindo a disponibilidade de aminoácidos precursores da síntese da proteína no leite. Contudo, os teores de proteína apresentaram comportamento sazonal, evidenciando menores médias durante o período do verão.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeia láctea, derivados lácteos, sazonalidade

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, karen.frigeri@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, thaispsantin@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria, talessandraagostini20@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Fronteira Sul, ketlin_frigeri@hotmail.com

⁵ Universidade Federal da Fronteira Sul, naianezoldankalles@hotmail.com

⁶ Universidade Federal do Paraná, nogara.karise@gmail.com

⁷ Centro de Ensino Superior Riograndense, joana11trombetta@hotmail.com

⁸ Universidade Federal de Santa Maria, elsoncoelho@ufsm.br